



PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NO CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESPELEOLOGIA



Por José Ayrton Labegalini (SBE 0110)

Ex Presidente da SBE e da UIS

A sigla UIS significa Union Internationale de Spéléologie, escrito no idioma original que é o francês, e embora em outros idiomas se escreva de formas diferentes, sempre usamos a mesma sigla UIS. ICS são as iniciais de International Congress of Speleology, ou Congresso Internacional de Espeleologia.

Embora os ICS sejam de responsabilidade da UIS, a entidade nasceu por consequência dos próprios congressos. Por iniciativa da Société Spéléologique de France, realizou-se em Valence-sur-Rhône, França, entre os dias 22 e 23 de agosto de 1949, com a participação de espeleólogos franceses, ingleses, gregos, suíços e italianos, uma reunião para se idealizar o primeiro congresso internacional de espeleologia. A data determinada foi 1953 e a sede seria Paris. Desde então os ICS vêm sendo realizados com periodicidade quadrienal, exceto o segundo e o oitavo que tiveram cinco anos de preparativos, sem, no entanto, alterar a proposta original dos quatro anos de espaçamento. *Veja na próxima página o quadro completo de todos os ICS.*

Apenas no 4° ICS, em Postojna, na Iugoslávia (hoje Eslovênia) é que a UIS foi fundada. No dia 12 de setembro de 1965, dentro da Sala do Festival na Gruta de



Elvira recebe em nome da SBE a Menção Honrosa do Guia de boas práticas

José A. Labegalini

dias 23 e 29 de julho de 2017, em Sidney, na Austrália, sendo o segundo organizado no hemisfério sul do planeta. O evento teve lugar nas dependências do Panthers Event Centre, um centro de convenções anexo ao cassino dos Panthers – tradicional time de rugby da Austrália. Um Congresso na Austrália era expectativa desde 1997, quando a proposta brasileira de organizar o 13ª ICS venceu a proposta australiana – SPELO-BRASIL-2001 (Brasília-1997). O 17º ICS foi de custo bastante elevado aos congressistas e deixou a desejar em termos de organização; não superou e nem mesmo atingiu a expectativa de ser um bom congresso.

O congresso pode não ter atingido a expectativa da UIS mas foi muito proveitoso à participação brasileira. Dentre os poucos mais de quinhentos congressistas de 45 países, lá estavam presentes oito brasileiros: Allan Calux (SBE 1376), Augusto Auler (SBE 0099), Elvira Branco, Leda Zogbi, Emerson Gomes Pedro (SBE 1563), José Ayrton Labegalini (SBE-110), Marcos Silvério (morando na Austrália) e Nivaldo Colzato (SBE 0181). O Luiz Eduardo P. Travassos infelizmente não pode viajar por problemas particulares de última hora. Além da presença física, também estiveram lá como coautores de trabalhos apresentados, ou

Postojna (hoje, Sala do Congresso) deu-se a solenidade de abertura do 4° ICS. No dia 16 de setembro de 1965, durante a Assembleia Geral do 4° ICS, nas dependências da Universidade de Ljubljana, fundou-se a UIS, aprovaram-se os estatutos e elegeu-se a primeira diretoria da entidade.

No Congresso de 1969, na Alemanha, a Assembleia Geral do 5° ICS, além de modificar os estatutos da entidade, ainda aprovou o Regimento Interno e as Instruções e recomendações gerais para organizadores de congressos internacionais de espeleologia. Em 1981, o 8° congresso foi o primeiro ICS a ser realizado fora da Europa, sendo em Bowling Green, nos EUA. O 11° ICS foi realizado na China, em 1993, e foi o único ICS organizado em um país sem uma sociedade ou federação nacional organizada. O congresso de 1997 foi marcado como o congresso da era da informática e organização impecável. A Assembleia Geral do 12° ICS aprovou o Código de Ética da UIS e elegeu o Brasil para organizar o 13° ICS, o primeiro congresso do terceiro milênio e o primeiro ICS a ser realizado no hemisfério sul do planeta.

O último congresso internacional de espeleologia, o 17° ICS, aconteceu entre os



Nivaldo Colzato

José Ayrton é convidado para o Conselho Consultivo da UISS



José A. Labegalini

Augusto Auler recebendo prêmio pelo melhor pôster científico do congresso

visitantes, outros treze brasileiros: Alexandre Iscoti Camargo, Alice Chagas, Gustavo Feitosa Vieira Monteiro, Heros Lobo, Luiz Enrique Sánchez, Luciana Alt, Márcia Silva Leão, Mariana Barbosa Timo, Marcella Cristiane Amaral Scotti, Roberto Brandi, Salomão Melado, Vânia Kele Evangelista e Vítor Moura.

Além de trabalhos apresentados e posters expostos, o Brasil se destacou ainda nos seguintes eventos:

- **Menção Honrosa no UIS Prizes 2017 (categoria "Special Book") ao livro "GUIA de Boas Práticas Ambientais na Mineração de Calcário em Áreas Cásticas", organizado pelo Luis Enrique Sánchez e Heros Lobo, publicado pela Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) como produto da cooperação técnica entre a SBE, Votorantim Cimentos (VC) e Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA).**

- Poster "Iron-rich rocks: A little recognized habitat for troglófauna colonization", de Gustavo Soares e Augusto Auler, eleito pelo Comitê Julgador do UIS Prizes 2017 (composto por sete cientistas de renome internacional) o melhor poster científico apresentado no 17º ICS.

- Lançamento do livro "Lights in the Darkness", com direito aos autógrafos dos fotógrafos e organizadores do projeto: Leda Zogbi, Allan Silas Calux, Annie Guiraud, Philippe Crochet, Mirjam Widmer e Kevin Downey.

- O livro "Cavernas da Serra do Espinhaço Meridional", organizado pelo Augusto Auler, Luciana Alt e Marina Leão, foi cotado para ser um dos finalistas do UIS Prizes 2017 (informação de bastidores).

1º ICS – 1953 – Paris – França

2º ICS – 1958 – Bari – Itália

3º ICS – 1961 – Viena – Áustria

4º ICS – 1965 – Postojna – Iugoslávia

5º ICS – 1969 – Stuttgart – Alemanha

6º ICS – 1973 – Olomouc – Rep. Tcheca

7º ICS – 1977 – Sheffield – Grã Bretanha

8º ICS – 1981 – Bowling Green – EUA

9º ICS – 1986 – Barcelona – Espanha

10º ICS – 1989 – Budapeste – Hungria

11º ICS – 1993 – Pequim – China

12º ICS – 1997 – La Chaux-de-Fonds – Suíça

13º ICS – 2001 – Brasília – Brasil

14º ICS – 2005 – Atenas – Grécia

15º ICS – 2009 – Kerrville – EUA

16º ICS – 2013 – Brno – Rep. Checa

17º ICS – 2017 – Sidney – Austrália

- Nivaldo Colzato foi reeleito Secretário Adjunto da UIS para o período de 2017 a 2021 e coordenou a premiação do UIS Prizes na solenidade de encerramento do congresso. Seu trabalho como Editor do UIS Bulletin, reformulação do UIS Prizes 2017 e confecção do Manual de Identidade Visual da UIS, teve reconhecimento público, feito em pronunciamento do até então Presidente da UIS, o coreano Kyung Sik Woo.

- José Ayrton Labegalini foi convidado a integrar o Conselho Consultivo da UIS. A premiação dos homenageados do congresso foi feita com o livro "Fifty Years of the UIS 1965-2015", de sua autoria e por esse

trabalho teve reconhecimento público feito em pronunciamento do até então Presidente da UIS, Kyung Sik Woo.

- Inúmeras vezes os brasileiros integrantes do diretório da UIS (Nivaldo Colzato e José Ayrton Labegalini) foram interpellados por seus pares para que o Brasil apresente uma proposta de organizar mais um ICS em um futuro próximo, sugerido o 19º ICS, em 2025, para se comemorar os sessenta anos da UIS.

- Por iniciativa do José Ayrton e do Nivaldo, diversos membros da UIS foram convidados a participar do 35º Congresso Brasileiro de Espeleologia, em 2019, cujo ponto alto será o 50º Aniversário da SBE. Existe a possibilidade, também, desse nosso evento receber a reunião anual do Diretório da UIS, mas para isso é necessário um convite oficial da SBE que será avaliado pela UIS na reunião de 2018.

É muito gostoso e gratificante participar dos congressos internacionais da UIS. Muito melhor é desfrutar dos momentos agradáveis que esses eventos proporcionam ao lado de brasileiros, muitos deles amigos de longa data; melhor ainda é coroar esses momentos especiais com uma participação destacada. A delegação brasileira ficou longe de estar entre as maiores do 17º ICS, mas com certeza foi uma das mais destacadas positivamente.

O 18º ICS será em 2021, na cidade de Lion, França. Nesse congresso, seguramente, nossa delegação será bem mais numerosa. Espera-se que na França o êxito da comitiva brasileira obtido na Austrália seja superado, ou ao menos repetido.

IN MEMORIAM GERALDO BERGAMO FILHO

Por Adriano Victor Wild (SBE 0018)

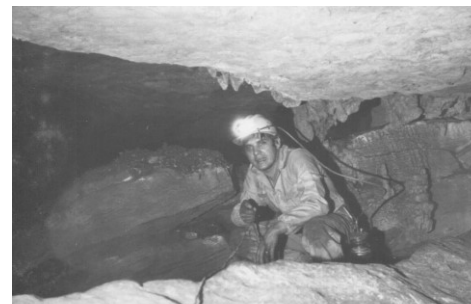
Caros amigos da Espeleologia Brasileira, lamentamos informar o falecimento no dia 12/08/2017, do amigo Geraldo Bergamo (SBE 0016), "GeGê" ou "GeBe", companheiro de muitas lutas e realizações para a espeleologia brasileira.

Destacamos sua atuação como sócio emérito da Sociedade Brasileira de Espeleologia e com o saudoso Pierre Martin e demais companheiros fundou o Grupo Opiliões de São Paulo.

Deixamos nossas palavras de conforto aos familiares e que seus feitos sejam divulgados para as novas gerações.

A seguir texto retirado da obra, de 1986, "Quem é quem na Espeleologia Brasileira" de Guy-Christian Collet:

"Nascido em São Paulo em 14/10/1946 e sócio fundador da SBE e um dos fundadores dos Opiliões. Sua primeira expedição em cavernas deu-se em 22 e 23 de setembro de 1967 no Betari, nas cavernas de Alambari de Baixo e Morro Preto. A partir dessa última é difícil relatar todas as cavernas exploradas pelo "Gegê". Participou de várias interestaduais. Foi diretor da SBE em diversos mandatos. Grande colaborador com doações significativas, ele animava as equipes com seu bom humor e entusiasmos. Participou da implantação do laboratório



Manuel Lopes

* 14/10/1946 † 12/08/2017

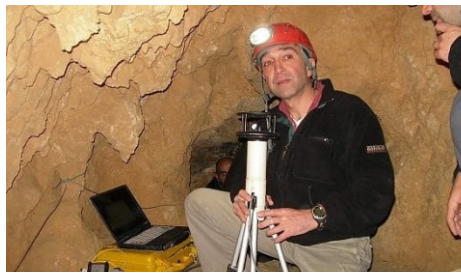
subterrâneo e dos melhoramentos da sede de campo da SBE.

Quase todos os congressos nacionais contaram com sua presença e com apresentações de trabalhos para seu grupo"

IN MEMORIAM GIOVANI BADINO

Por Ariane Grube (SBE 0190)

Giovanni Badino (SBE 0194), físico, professor na Universidade de Turim, Itália, espeleólogo desde os 17 anos de idade, dedicou sua vida à pesquisa em cavernas e seus aspectos relacionados à exploração, técnicas, segurança, resgate em cavernas e outros temas, sendo que ultimamente sua pesquisa focava o clima e paleoclima subterrâneo, principalmente de cavernas de grande desnível. Foi presidente da Sociedade Italiana de Espeleologia, da União Internacional de Espeleologia (UIS), cofundador do grupo de exploração geográfica LA Venta, que [contribuiu com o](#)



* 17/07/1953 + 08/08/2017

[National Geographic](#) nas suas pesquisas na Caverna de los Cristalles Naica, México e outras. Realizou expedições espeleológicas sempre visando o intercâmbio com espeleólogos locais no Usbequistão, na Patagônia Argentina e Chile, nos Tepuys na Vene-

Divulgação

zuela, no Chiapas México, em espeleologia glacial na Antártica. No Brasil realizou dois importantes cursos de técnicas de resgate em 1988 e 1990, no Petar, e visitou/pesquisou cavernas no Parque Estadual de Terra Ronca e no Mato Grosso. Preocupado com o incentivo à espeleologia no mundo, publicou livros voltados à cultura espeleológica, além dos livros técnicos e publicações científicas.

Faleceu aos 64 anos em 08/08/2017, em consequência de um câncer que enfrentava há 3 anos. Atualmente está pesquisando cavernas mais extensas.... sentiremos sua falta....

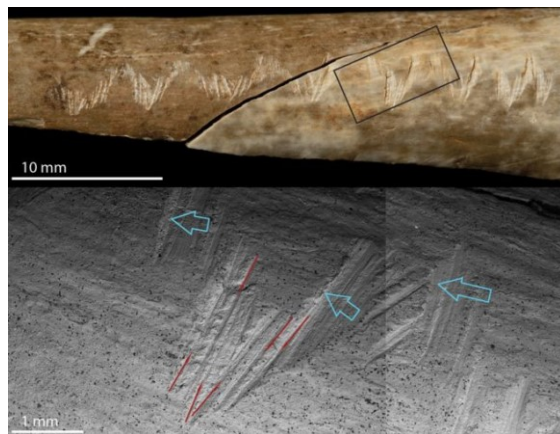
MARCAS MISTERIOSAS DEIXADAS EM FÓSSEIS DE CAVERNAS INTRIGAM CIENTISTAS

O estudo analisou o osso de um antebraço, que tinha sinais de que fora desarticulado, cortado em filetes e mastigado - mas os zigzagues não se parecem com os danos que se esperaria dessas ações. Segundo os cientistas, que já sabiam de práticas canibais na caverna, em Gough, na região de Somerset, a novidade foi a descoberta das marcas em zigzague feitas supostamente após o consumo da carne. Os cientistas supõem que as marcas tenham algum significado simbólico. Além disso, os zigzagues se assemelham a desenhos gravados em outros objetos do mesmo período.

No [estudo publicado na revista Plos One](#), os pesquisadores afirmam que os cortes atípicos no osso do antebraço - no caso, um rádio - foram intencionais.

Não são simplesmente marcas de carnificina, muito menos marcas de dentes. "As marcas cravadas no osso da caverna de Gough são semelhantes a gravuras observadas em outros locais de cultura Magdalenian (do período Paleolítico) da Europa. O que é inusitado neste caso é a escolha da matéria-prima (osso humano) e o contexto canibal em que foi produzido". diz Silvia Bello, do Museu de História Natural de Londres.

"A sequência de alterações realizadas neste osso sugere que se trata de um com-



Gravuras que podem não ser de dentes

ponente premeditado da prática canibal, rica em conotações simbólicas [...] este estudo fornece uma evidência ainda mais forte".

A caverna de Gough fica na Garganta de Cheddar, um cânion calcário na Inglaterra. As investigações na região começaram há mais de 100 anos. O local ficou famoso após a descoberta, em 1903, do "Homem Cheddar", o esqueleto completo que data de cerca de 10 mil anos atrás.

Em 2011, Bello e sua equipe apresentaram três casos de crânios que poderiam ter sido usados como copos. Os crânios foram adaptados de forma tão meticulosa que seu uso como recipientes para líquido parecia a única explicação razoável. Essa interpretação ganha força após a divulgação deste último estudo.

Fonte: [BBC Brasil](#), 11/08/2017

II SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BIOLOGIA SUBTERRÂNEA

O II Simpósio Brasileiro de Biologia Subterrânea será realizado entre 02 a 06 de Outubro de 2017, organizado pelo Centro de Estudos em Biologia Subterrânea, ocorrerá na Universidade Federal de Lavras (MG). O principal objetivo desta edição do simpósio é a divulgação do conhecimento que vem sendo produzido em pesquisas sobre biologia e geologia nos ambientes subterrâneos e promover integração entre alunos, profissionais e pesquisadores, que constituem o público alvo do evento.



[Clique para acessar a página](#)

Eventos como este são essenciais não só para o desenvolvimento de pesquisas em biologia subterrânea no Brasil, mas também para suscitar melhorias em políticas públicas relacionadas ao uso e conservação do patrimônio espeleológico, uma vez que proporcionam intercâmbio de ideias entre diferentes atores sociais.

Fonte: [II SBBS](#), 12/08/2017

MAPEAMENTO DE FRAGILIDADES AMBIENTAIS NA GRUTA DE PINHEIRO SECO - PR ESTRATÉGIAS PARA A GESTÃO DO ESPELEOTURISMO



Por Elisa Schneider

Colaboradora do Boletim

Apresentado durante o 34º Congresso Brasileiro de Espeleologia, o artigo [Mapeamento de fragilidades ambientais na Gruta de Pinheiro Seco \(Castro/PR\): estratégias para a gestão do espeleoturismo](#) traz conhecimento de aspectos relacionados ao método de mapeamento para definir a fragilidade ambiental de uma região. Com muita destreza, Laís Luana Massuqueto, Henrique Simão Pontes e Jasmine Cardozo Moreira apresentaram um estudo feito na Gruta de Pinheiro Seco (PR_47), em Castro, cidade a 170 Km de Curitiba.

Baseado nos estudos propostos por Heros Augusto Santos Lobo, o grupo orientou seus estudos empíricos com o objetivo de descrever em números pontos críticos para o espeleoturismo no local. Estes dados foram de extrema importância visto que as visitas por turistas não tem nenhum acompanhamento profissional, o que põe em risco a integridade da gruta. Assim o mapeamento de pontos de maior fragilidade foram cruciais para o incentivo às visitas no local sem agredir o meio de forma irreversível.

Sendo uma das maiores cavernas do estado do Paraná, abrangendo 650 metros lineares em sua extensão, a gruta recebe vários turistas ao longo do ano e é a mais requisitada para isso na região, proporcionando aos visitantes uma deslumbrante variedade de espeleotemas. Mas a cavidade vem sofrendo com a falta de conhecimento do frequentadores, que muitas vezes abandonam resíduos sólidos de todo tipo, perturbam a fauna da caverna e interferem no ambiente com diversas inscrições

em paredes e teto causando impacto para a conservação do meio.

Assim, visando uma melhor ciência do local, foram feitos dois levantamentos na cavidade: o primeiro considerando aspectos da geodiversidade que englobam a geologia e geomorfologia, e o segundo considerando aspectos relacionados à circulação de matéria no interior da caverna, como correntes de ar, cursos hídricos e ação de animais. Por meio de tabelas confeccionadas especialmente para a gruta, baseadas na metodologia de Lobo, foi possível definir porcentagens de fragilidade em toda a extensão da cavidade para estes dois aspectos.

Para cada um dos critérios analisados foi elaborado um mapa temático colorido especificado exatamente cada ponto crítico do local. Quanto ao estudo da geodiversidade, determinou-se dois pontos que corresponderam à máxima fragilidade, caracterizando-os inacessíveis ao fluxo de pessoas. Ali os espeleotemas estão expostos à alta probabilidade de avarias. No estudo feito em relação à circulação de energia, classificou-se como baixo o nível geral de fragilidade neste aspecto. Uma trilha de menor uso, com menores amplitudes da galeria apresentou alguns problemas quan-



depósitos clásticos em galeria secundária

to à circulação de corrente de ar.

Após a finalização de cada um dos estudos feitos por critérios, realizou-se a integração destes dois mapas temáticos, que com a compatibilização dos mesmos proporciona uma visão muito mais rica do nível de fragilidade da cavidade estudada. O mapeamento resultante auxilia consideravelmente para a orientação no gerenciamento de turismo na área e contribuindo para a conservação deste patrimônio. Os autores apontam ainda que para uma melhor abrangência nos resultados, temas como biologia, arqueologia e clima devem ser abordados no estudo de impacto do lugar.

Por fim, o trabalho alcançou seu objetivo de mapear possíveis pontos críticos de máxima fragilidade para a realização do espeleoturismo e lucidou regiões na cavidade mais apropriadas para os mesmos.

O artigo, no link supracitado, pode ser encontrado na íntegra para maiores esclarecimentos dos métodos utilizados bem como as referências do embasamento bibliográfico utilizado para a pesquisa.

Fonte: [Anais do 34º CBE](#), Junho de 2017



O altar e pia batismal, na entrada da gruta, onde eram realizados cultos

Humor



O desenhista Paulo Baraky Werner apresenta tirinhas de humor em seu site com temas ligados à espeleologia e às pesquisas de Peter W. Lund em Lagoa Santa—MG. Acesse: www.terradelund.com.br

ATUALIZAÇÕES AO ESTATUTO DA SBE REGISTRADAS EM CARTÓRIO

Por Pavel Carrijo Rodrigues (SBE 1301)

As duas alterações ao Estatuto da SBE aprovadas unanimemente pela Assembleia Geral de 17/6/2017, durante o 34º Congresso Brasileiro de Espeleologia, foram confirmadas pelo 1º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Campinas em 06 julho de 2017. Essa atua-

lização do Estatuto, já em vigor, contempla mudanças relativamente recentes na Legislação Federal.

A primeira foi a redefinição do teto da possibilidade de remuneração de dirigentes (alteração ao Artigo 17), e a segunda agora permite a participação de servidores

públicos na composição do conselho ou diretoria (alteração ao Artigo 25). A SBE deve permanecer atenta a alterações na legislação que não apenas se referam direta ou indiretamente ao Patrimônio Espeleológico Brasileiro, mas também às leis e normas que dispõem sobre Organizações da Sociedade Civil." [Link para o estatuto.](#)

EXPEDIÇÃO INTERNACIONAL VAI EXPLORAR CAVERNAS DESCONHECIDAS DO MATO GROSSO DO SUL

Uma equipe de pesquisadores do Brasil, Alemanha, Rússia e Portugal iniciou, nesta semana, uma expedição inédita para pesquisar cavernas inexploradas no Parque Nacional da Serra da Bodoquena, no oeste de Mato Grosso do Sul.

O grupo de 10 pessoas, partiu de Campo Grande para o município de Bonito, distante cerca de 257 km, na segunda-feira (06). De lá, seguiu para o parque nacional, onde realizará a pesquisa das cavidades naturais subterrâneas até dia 28.

Integram o time membros do Imasul (Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul), um espeleólogo russo, outro português e três alemães, sendo um deles vice-presidente da Federação Europeia de Espeleologia. Eles passarão os 22 dias acampados no parque num trabalho completamente voluntário.

A proposta da "Expedição Internacional da Serra da Bodoquena 2017" surgiu por uma "inquietação" da pesquisadora campo-grandense Livia Medeiros Cordeiro, 34, especialista em fauna de caverna e vice-presidente da SBE (Sociedade Brasileira de Espeleologia).

"Ao longo dessa minha caminhada, realizando um trabalho focado na bioespeleologia, tenho percebido com preocupação a rápida mudança da paisagem na natureza de Mato Grosso do Sul. Por isso, pretendo pesquisar a existência de cavernas nessas áreas", explica a pesquisadora da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

"Só é possível conservar uma caverna a partir do momento de que há provas documentadas de sua existência. Esse trabalho busca definir a identidade, o "RG" das cavidades", diz.

O mapeamento tem a intenção de trazer dados como coordenadas, extensão, profundidade e a distância que é possível

caminhar dentro das cavernas.

Nessa primeira expedição, não serão exploradas áreas subaquáticas do parque. O objetivo é realizar esse tipo de trabalho todos os anos, para descobrir a cada vez novas cavernas.

"No estado, estima-se que existam muitas cavernas desconhecidas, seja pelo difícil acesso, seja pela limitação técnica, pois não são muitas as pessoas com formação adequada para fazer esse tipo de exploração com segurança", explica.

A expedição tem o propósito também de alavancar o conhecimento na área, por meio do intercâmbio de experiência entre pesquisadores de todo o mundo, além de estimular a formação de novos espeleólogos.



Pesquisadores realizam exploração de caverna no município de Bonito

A pesquisadora conta que a atividade é muito restrita no Brasil pois, além de conhecimento sobre cavernas, é preciso ter experiência em atividades como rapel, escalada e mergulho.

Hoje, 90% do conhecimento que se tem sobre cavernas no mundo vem de espeleólogos esportistas, ou seja, técnicos que já praticavam atividades como escalada e surf e se especializaram em explorar cavernas, pelo amor ao esporte de aventura e seus desafios.



Livia, ao centro, e outros pesquisadores reunidos no município de Bonito

Cavernas sul-mato-grossenses estão cadastradas na SBE, atualmente, 112 cavernas na Serra da Bodoquena. Mas, informalmente, estima-se que esse número ultrapasse as 300 cavidades.

O Parque Nacional da Serra da Bodoquena possui 76,4 mil hectares com muitas montanhas de rochas calcárias, campos alagados e cerrados. Contempla os municípios de Bonito, Jardim e Bodoquena.

A expedição é um desdobramento do projeto desenvolvido desde 2015 por Livia, que é bióloga, mestre em ecologia de conservação e doutora em zoologia. A iniciativa é financiada pela Fundect (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul).

Trata-se de um estudo sobre animais de cavernas, como o camarão Poticoara, uma espécie rara, encontrada na Gruta do Lago Azul.

"Acreditávamos que encontraríamos essa espécie somente ali, mas há relatos dela em cavernas no Mato Grosso. Essa expedição vai contribuir também para esse estudo em particular, para descobrir a conexão subterrânea dessas cavidades. Os resultados podem trazer à tona muitas informações sobre a história da rica fauna brasileira, que pode ainda ter muitos mistérios e espécies cientificamente desconhecidas", acredita.

Fonte: [Campo Grande News](#), 12/08/2017

LIVRO DO PROJETO “LUZES NA ESCURIDÃO” SERÁ LANÇADO EM BELO HORIZONTE

Por Allan Calux (SBE 1376)
e Leda Zogbi

A ideia do projeto fotográfico “Luzes na Escuridão” surgiu durante o encontro internacional de fotografia subterrânea realizado na Turquia, em 2015, e consistiu em trazer para o Brasil alguns dos mais renomados fotógrafos de caverna para, junto com um time de fotógrafos brasileiros de destaque, registrar imagens inéditas de algumas das mais belas cavernas do Brasil.

O projeto, coordenado por Leda Zogbi e Allan Calux, contou com a participação dos seguintes fotógrafos brasileiros: Ataliba Coelho, Daniel Menin, Marcelo André, Ricardo Martinelli e os fotógrafos estrangeiros: Kevin Downey (USA), Michel Renda (França), Mirjam Widmer (Suíça), Phillippe Crochet e Annie Guiraud (França).

A expedição, realizada em julho e agosto de 2016, percorreu quase 6 mil quilômetros de estradas e visitou 30 cavernas em quatro estados brasileiros: Bahia, Goiás, Minas Gerais e São Paulo, resultado em um livro com centenas de fotografias de classe mundial.

O lançamento oficial do livro foi realizado no 17th International Congress of Speleology, realizado em Sydney, Austrália, em julho passado. A procura foi tão grande que os exemplares levados ao evento se esgotaram em três dias. Um segundo lançamento, agora no Brasil, foi realizado na livraria Cultura, em São Paulo no último dia 12. O evento alcançou ainda mais sucesso do que em Sydney e contou com a presença de quase 200 participantes.



Autores do livro reunidos em São Paulo Capital

Contamos com todos para o lançamento em Belo Horizonte, será um prazer reencontrá-los!

Local: Museu Mineiro - Av. João Pinheiro 342 – Funcionários – Belo Horizonte-MG

Data: 17/08/2017 entre 18-21h

FÓSSEIS EM CAVERNAS SUGEREM QUE O HOMO SAPIENS CHEGOU À ÁSIA ANTES DO IMAGINADO

Eugene Dubois, há mais de 120 anos, se deparou com dentes em uma caverna de Sumatra. Pela falta de tecnologia não conseguiu determinar a idade das peças. Um consórcio de pesquisadores internacionais retornou e, com a ajuda de técnicas avançadas, conseguiu dar continuidade ao trabalho dele. [O trabalho, publicado recentemente na Nature](#), sugere que os humanos modernos chegaram à Ásia entre 73.000 e 63.000 anos atrás, quase 20 mil anos antes do que se imaginava.

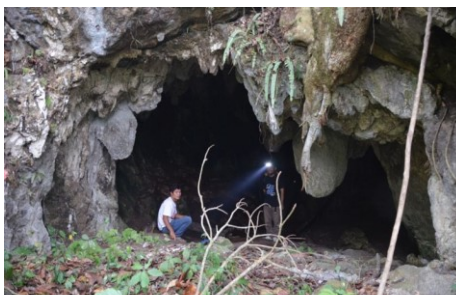
Dubois encontrou dois dentes humanos na caverna Lida Ajer, no meio da floresta. “Ele não tinha os avanços científicos que temos à disposição agora, como técnicas de digitalização de arte. Por isso, não conseguiu comprovar a importância nem a idade dos dentes. A parte mais difícil, na verdade, foi tentar encontrar o sítio novamente. Nós só tínhamos um esboço da caverna e um mapa de uma cópia do caderno de campo original de Dubois”, conta Kira Westaway, autora australiana principal do estudo.

Os cientistas chegaram ao local em 2008 e utilizaram técnicas como luz infravermelha e escâneres de reconstrução para reproduzir os dentes digitalmente e

compará-los com outros fósseis. Como principal resultado, constataram a chegada ao continente antes do sugerido em estudos anteriores. “As evidências mais antigas são a de Niah Cave (45 mil anos atrás) e a de Tam Pa Ling Cave (46 mil anos atrás). Nosso achado indica uma presença humana moderna no sudeste asiático quase 20 mil anos antes. Isso também apoia uma saída antecipada da África”, ressalta Westaway.

De acordo com os autores, o *Homo sapiens* seguiu uma longa rota para fora da África ao longo da costa, já que os ambientes marinhos ofereceriam condições favoráveis ao seu sustento.

“Os baixos níveis do mar teriam permitido acesso a uma grande extensão de floresta por todo o caminho do continente do



Caverna em Sumatra teve seus fósseis redatados

sudeste asiático até chegar às ilhas”, explica Westaway.

A exposição às coberturas florestais teria encorajado o homem a viajar como os orangotangos e os ursos, que realizaram o mesmo trajeto. “Essa pesquisa representa a evidência mais antiga do uso da floresta tropical por humanos modernos. Isso é notável, uma vez que é comum admitir que as florestas tropicais são ambientes difíceis, requer novas tecnologias e técnicas de caça sofisticadas. Identificar presença humana moderna em um local de floresta a 63.000 e 73.000 anos atrás sugere que essas habilidades foram implementadas nesse período”, diz Kira. Segundo os autores, Eugene Dubois escavou uma série de sítios arqueológicos de Sumatra, mas pouco se sabe sobre eles. “Nosso trabalho foi alocado em um grupo antigo que chamamos de cavernas de Sumatra, mas, até hoje, todas elas ainda não foram redescobertas. Atualmente, as pesquisas estão em andamento com o objetivo de ampliar a cronologia de Lida Ajer e potencialmente descobrir mais evidências sobre a presença humana moderna nessa região”, diz Westaway.

Fonte: [Correio Braziliense](#), 10/08/2017



TURISTAS BUSCAM REFÚGIO EM CAVERNAS PARA FUGIR DE ONDA DE CALOR NA FRANÇA

Para escapar da intensa onda de calor no sudeste da França, centenas de turistas têm procurado as cavernas da região, oásis naturais de temperaturas amenas, que registram um aumento significativo das visitas.

"As pessoas afirmam que é ótimo desfrutar deste ar condicionado natural", conta à AFP Linda Benini que administra a Gruta de Saint-Marcel, uma caverna espetacular da região de Ardèche. "Aqui dentro faz 14 graus e os turistas estão maravilhados", disse.

A visita às imensas galerias e a suas piscinas naturais formadas pelo acúmulo de diversos minerais, única na Europa, dura uma hora. Os visitantes descem a uma profundidade de 150 metros.

No momento em que o sudeste da França enfrenta uma onda de calor com temperatura próxima a 40 graus, o sítio turístico registra um aumento de 10% do número de visitantes, entre franceses, europeus e americanos.

O mesmo acontece na gruta de Madeleine, em Saint-Remèze, Ardèche.

"Temos mais visitantes", confirmou o diretor da localidade, Frédéric Giordan. "A

150 metros de profundidade a temperatura é de 15 graus", afirma.

Entre 400 e 600 pessoas por dia visitam o local no verão. "A beleza deste lugar é o que atrai os turistas em primeiro lugar", acredita Giordan, antes de admitir que "o tempo também atrai mais visitantes.

No maciço de Vercors, nos Alpes, as pessoas procuram temperaturas amenas na altitude: as cachoeiras são invadidas, assim como as cavernas.

A gruta de Choranche, perto de Lyon, registra 300 visitantes a mais por dia, confirma Florence Delorme, diretora de comunicação da área.

O sítio recebe atualmente até 1.400 visitantes por dia. A 40 quilômetros de Lyon, onde o termômetro chega a 38 graus, as cavernas de Balme usam a temperatura amena para atrair mais visitantes.

"Quando temos temperaturas como estas, comunicamos nas redes sociais e em nosso site as temperaturas dentro das ca-



AFP

A Caverna de Choranche, perto de Grenoble, é uma das grutas que tem notado um maior número de visitantes

avernas, entre 12 a 15 graus o ano todo", afirma o diretor Jean-Michel Colomb.

O local recebe durante o verão 550 pessoas por dia em média. Colomb informa que durante a onda de calor de junho a procura aumentou 20% e ele espera o mesmo cenário na semana.

O sudeste da França vive uma intensa onda de calor que pode continuar até o final de agosto, com temperaturas próximas aos 40 graus. No dia 02 de agosto a ilha de Córsega registrou um recorde, 42 graus na região de Sartène.

Fonte: **G1**, 04/08/2017.

Foto do Leitor

Salão Principal da Gruta do Pinheiro Seco (PR_47)

Local:Castro - PR

Autor: Henrique S. Pontes do GUPE (SBE G026)

Projeção Horizontal: 650m

Data: 14/01/2013

A Gruta do Pinheiro Seco é o destaque do Henrique para esta sessão da foto do Leitor. Você poderá ler mais sobre a gruta na página 2 deste boletim.



Mande sua foto com nome, data e local para sbenoticias@cavernas.org.br



Expediente



Revista da
**Sociedade Brasileira
de Espeleologia**

Editorial
Lucas Malafaia

Todas as edições estão disponíveis em
www.cavernas.org.br/sbenoticias.asp

A reprodução é permitida, desde que citada a fonte.

Participe! Mande suas matérias para
sbenoticias@cavernas.org.br

O boletim é divulgado nos dias **1** e **15** de cada mês, mas qualquer contribuição deve chegar com pelo menos 4 dias de antecedência para entrar na próxima edição.

Torne seu texto atraente ao leitor, seja sintético, foque o mais importante de história e evite citar listas de nomes. Inicie com um parágrafo explicativo, sempre que possível respondendo perguntas simples, como: "O quê" e/ou "Quem?", "Quando?", "Onde?", "Como?", e "Por quê?"

Você também pode contribuir na seção "Foto do Leitor", basta enviar suas fotos com nome do fotógrafo, caverna, data, município e estado onde a imagem foi captada.

A SBE é filiada



Apoio
Visite Campinas SP e conheça a Biblioteca Guy-Christian Collet, sede da SBE.



Seja um associado da SBE

Venha para o mundo das cavernas!

www.cavernas.org.br/sociedade_filiacao.asp

Curta nossa página
no Facebook
&

inscreva-se em nosso
canal no Youtube



Aquisições Biblioteca

CANO R. B. et al *Ruta de las cuevas de Zuheros* (E-Book), Ed. Grupo espeleológico G40, Zuheros (Espanha), 2017.

CVJIĆ, J. *CARSTE: Uma monografia geográfica (1895)* (E-Book). Ed. PUC Minas, Belo Horizonte, 2017. Tradução de Luiz Eduardo P. Travassos. Revisão de João Henrique R. Tottaro.

TRAVASSOS, L.E.P.; RODRIGUES, B.D.; TIMO, M.B. *Glossário conciso e ilustrado de termos cársticos e espeleológicos* (E-Book). Ed. PUC Minas, Belo Horizonte, 2015.

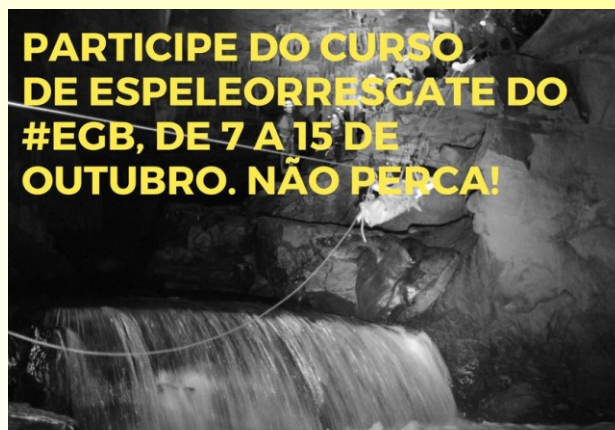
TIMO, M. B.; RODRIGUES, B.D. (Orgs.). *Diferentes olhares sobre o carste e as cavernas: coletânea de trabalhos* (E-Book). Ed. PUC Minas, Belo Horizonte, 2017.

As edições impressas estão disponíveis na Biblioteca da SBE. As eletrônicas podem ser solicitadas via e-mail em: secretaria@cavernas.org.br

Agenda SBE

07 a 15 de Outubro de 2017

Curso de Espeleorresgate do EGB no Peruaçu
Janaína MG



INFORMAÇÕES: WWW.EGB.ORG.BR/RESGATE